Eixo 11: História da Educação Especial, movimentos sociais e organizações
Resumo expandido

Transtorno do Espectro Autista (TEA): um breve relato sobre as suas principais características

Flavia Aparecida Freire Araujo

IFSULMINAS
Sou formada em pedagogia, estou cursando á pós graduação em educação inclusiva e uma outra pós em alfabetização e letramento pelo FAVENI. Atualmente trabalho na educação infantil. E-mail: flaviamjalph@gmail.com

Resumo: O presente estudo, de origem bibliográfica, buscou identificar na literatura algumas principais características e discussões históricas a respeito do autismo e também descrever o que tem aparecido como características mais abrangentes nas crianças com autismo. O transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento, persistente por toda vida, pois não possui cura, nem causas consistentemente esclarecidas, no entanto, é importante que professores, familiares, pais e demais profissionais tenham algumas informações básicas a respeito das características do autismo para que possam buscar os seus direitos quanto ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Autismo, Características, Processo de ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, as escolas vêm recebendo muitos estudantes com autismo. O que se percebe é que há muitas dificuldades para lidar com as múltiplas características do autismo, dificuldades que são de professores, pais, familiares e a própria gestão escolar.

Importante destacar que o autismo é entendido como síndrome neuropsiquiátrica do início precoce do desenvolvimento. É caracterizada por transtornos profundos e crônicos na interação social, problemas graves com a linguagem, a presença de comportamentos persistente e repetitivos, uma intensa necessidade da rotina no ambiente e um campo marcadamente restrito de atividades funcionais. (SANTOS et al, 2021)

De acordo com Silva e Mulick (2009), o autismo não apresenta uma causa específica,

portanto pode compreender fatores genéticos, estruturais, cerebrais, problemas pré, peri, pós-natais. “Suas causas são desde psicológicas, disfunções cerebrais e alterações de neurotransmissores e fatores ambientais como definidores da doença, até os de natureza genética” (ORRU, 2009 apud LEONEL, 2021). Diante desta constatação, embora algumas características sejam apontadas, ainda é inconsistente um levantamento que aponte com maior assertividade as características do autismo.

O objetivo deste estudo é identificar, na literatura, algumas principais características e discussões históricas a respeito do autismo e também descrever o que tem aparecido como características mais abrangentes nas crianças com autismo. Para alcançar os objetivos, têm se realizado um estudo bibliográfico no google acadêmico, a partir de palavras-chave “TEA”, “Autismo”, ”Características”. A partir do material já selecionado, o estudo, ainda em andamento, será descrito nas próximas seções. Acredita-se que esse tipo de estudo pode contribuir para que professores, familiares e demais profissionais possam, de forma mais acessível, encontrar as possibilidades de compreender o autismo e fazer os devidos encaminhamentos.

UM CONTEXTO HISTÓRICO A RESPEITO DO AUTISMO

De acordo com Liberalesso e Lacerda (2020), o termo “autismo” foi utilizado, pela primeira vez, em 1908 pelo psiquiatra suíço Paul Eugen Bleuler para descrever pacientes com sintomas que ele julgava semelhantes àqueles observados na esquizofrenia. Bleuler transformou-se em uma referência mundial no estudo das doenças mentais.

Desde o século XIX o conhecimento dos transtornos na primeira infância, o papel dos fatores biológicos e ambientais em seu desenvolvimento e as abordagens de tratamentos aumentou exponencialmente. Embora as discussões sobre o autismo tenham começado mais de 60 anos atrás, seu pleno reconhecimento como uma entidade separada dos outros transtornos, como esquizofrenia na infância e retardo mental, evolui gradualmente. A maior parte da história do autismo iniciou em 1940, com o trabalho de Leo Kanner, psiquiatra infantil, que publicou um artigo descrevendo um novo transtorno, o autismo infantil.

Kanner (1943) *apud* Whitman (2019) diz que as principais características do autismo inclui a incapacidade de se relacionar com pessoas, falha no uso da linguagem para comunicação em situações sociais, resistência a mudanças e uma preocupação excessiva com manter tudo igual, orientação por objetos em vez de pessoas, boas capacidades cognitivas-intelectuais, falta de resposta ao ambiente; rígida adesão a rotina e tumulto emocional quando os rituais eram perturbados; linguagem incomum que incluía tendência de repetir a fala de respostas literais e utilização de pronomes inapropriadamente.

De acordo com estudos, até 1943 o autismo era mencionado como um transtorno, antes dos estudos de Kanner os autistas eram incluídos em outros transtornos como psicose infantil e retardo mental, ou eram apenas vistos pela sociedade como pessoas estranhas.

Alguns estudos teóricos buscam explicar o autismo ao longo da história, mais o início dos estudos é marcado pela descrição apresentada pelo psiquiatra austríaco Leo Kanner, no ano de 1943, que observou e descreveu 11 crianças que apresentavam como principal sintoma a dificuldade de se relacionar com outras pessoas. Algumas características em comum também foram observadas, como severos distúrbios da linguagem, ecolalia, inversão pronominal, distúrbios na alimentação, estereotipias, uma forte resistência a mudanças de rotinas.

As características do autismo

Morais (2012 *apud* SANCHES; TAVEIRA, 2020), afirma que a concepção de autismo infantil, desde o século XIX, sofreu várias alterações, e a literatura vem descrevendo casos isolados de crianças com severos distúrbios mentais. Distúrbios esses decorrentes de importantes desordens do desenvolvimento que, em concordância com a atual terminologia, preencheram critérios de diagnóstico de crianças portadoras do espectro do autismo.

De acordo com Sanches e Taveira (2020), no ano de 1952, O Manual Diagnóstico Estatístico de Saúde Mental (DSM), trouxe pela primeira vez o conceito de autismo, no entanto, este conceito estava relacionando os sintomas de esquizofrenia aos de autismo.

Santos et al. (2021) afirmam que o autismo ainda é muito confundido, apesar de sua definição ter sofrido algumas mudanças.

> Para que uma criança seja diagnosticada como autista é necessário que ela apresente sintomas que se enquadrem em pelo menos seis (ou mais itens) que avaliam comprometimentos qualitativos nas áreas de interação social, comunicação e padrões de comportamento, interesse ou atividades estereotipadas; É preciso que seja identificado um atraso ou funcionamento anormal nas áreas de interação social, linguagem com fins de comunicação social e jogos simbólicos antes dos três anos de idade; Apesar de ser reconhecido que o autismo pode ocorrer isoladamente ou em associação com outros distúrbios que afetam o funcionamento cerebral, tais como a Síndrome de Down ou a epilepsia, é necessário distingui-lo da Síndrome de Rett ou do Distúrbio Desintegrativo da Infância (DSM-IVTR, 2002 apud SERRA, 2004, p.19).

As causas das deficiências do desenvolvimento incluem fatores de origem genética e ambiental; podendo-se manifestar, antes ou depois do nascimento, durante os primeiros anos de vida ou na adolescência, influenciando no funcionamento neurobiológico e psicológico, resultando em uma deficiência. Embora não haja evidência de que o autismo é realmente causado por fatores ambientais, existem crescentes indícios clínicos e de pesquisas indicando que o ambiente pode ter uma acentuada influência sobre os sintomas autistas, e que intervenções cuidadosamente estruturadas podem levar à redução de danos em relação ao desenvolvimento de estudantes do espectro.

Araújo et al (2022, p. 32-grifos meu) afirmam que

> as características do transtorno são muito abrangentes acometendo os indivíduos em diferentes graus nas áreas de interação social, comunicação e comportamento. Hodiernamente, utiliza-se o termo **"espectro autista"** considerando a amplitude de especificidades referentes às respostas inconsistentes aos estímulos e ao perfil heterogêneo de habilidades e prejuízos.

Uma vez que que pessoas com diagnóstico de autismo apresentam dificuldades nas áreas da linguagem e interação social, elas geralmente, também apresentam, dificuldades em outras áreas, como desenvolvimento acadêmico, ocupacional e vida independente, que são centrais para a definição de características do desenvolvimento, voltadas ao TEA.

Em virtude dos fatos mencionados, o TEA é um transtorno que causa perturbações no desenvolvimento neurológico da criança, como os de comunicação, comportamento e interação social. Ele já pode ser observado desde os primeiros meses de vida do bebê com irritabilidade ao ser ninado no colo, por exemplo. Com um ano e seis meses de vida o autismo fica mais evidente, sendo indispensável a investigação do atraso na fala, interesses repetitivos e até mesmo a perda do contato visual (SANTOS *et al,* 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define autismo infantil como uma síndrome presente desde o nascimento, que se manifesta invariavelmente antes dos 30 meses de idade. Caracteriza-se por respostas anormais a estímulos auditivos ou visuais, e por problemas graves quanto à compreensão da linguagem falada. A fala custa a aparecer e, quando isto acontece, nota-se ecolalia, uso inadequado dos pronomes, estrutura gramatical imatura, inabilidade de usar termos abstratos. Há também, em geral, uma dificuldade na utilização social, tanto da linguagem verbal quanto corpórea.

O autismo é uma desordem comportamental e emocional que se deve a algum tipo de comprometimento orgânico cerebral, não tendo, pois, origem psicogênica. Ele define, entre suas características, uma diminuição do ritmo do desenvolvimento psiconeurológico, social e linguístico, bem como a presença de reações anormais a sensações diversas, como: ouvir, ver, tocar, sentir, equilibrar e degustar. A relação entre pessoas, objetos ou eventos é realizada de uma maneira não usual, levando a crer que haja um comprometimento orgânico do sistema nervoso central.

Entretanto, esse aspecto pode mudar com os anos. Autistas mais jovens ou mais comprometidos podem ser mais resistentes à interação, enquanto que, mais velhos ou menos comprometidos, podem ser mais abertos em aceitar a interação, mas não a buscam de forma efetiva.

Segundo o Manual Diagnóstico Estatístico de Saúde Mental (2014), o DSM 5 considera os sintomas estarem presentes precocemente no período do desenvolvimento, podendo não se tornar manifestos até que as demandas sociais excedam as capacidades limitadas, vindo ser expostas mais tarde na vida, causando prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes para o indivíduo. O DSM 5 classifica os níveis de gravidade em: **Interação/ comunicação Social**:

- Nível 1 (necessita suporte): dificuldade em iniciar interações sociais, respostas atípicas ou não sucedidas para abertura social; interesse diminuído nas interações sociais; falência na conversação; tentativas de fazer amigos de forma estranha e malsucedida;

- Nível 2 (necessita de suporte substancial): Déficits marcados na conversação; prejuízos aparentes mesmo com suporte; iniciação limitadas nas interações sociais; resposta anormal/reduzida a aberturas sociais;
- Nível 3 (necessita de suporte muito substancial): Prejuízos graves no funcionamento; iniciação de interações sociais muito limitadas; resposta mínima a aberturas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, foi possível constatar que o autismo apresenta algumas características básicas, as quais precisam ser conhecidas por profissionais da educação, além de familiares, para que possam contribuir para que o processo de ensino aprendizagem contribua para que os prejuízos sejam amenizados. Trata-se de um estudo que ainda precisa ser aprofundado por estar nos preparativos iniciais, mas que podem trazer contribuições importantes quanto às características do TEA.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Leydiane Monteiro Merlo; ARAÚJO, Michell Pedruzzi Mendes Araújo; TRENTO, Sabrina da Silva Machado**. Inclusão e escolarização da criança com transtorno do espectro autista na Educação infantil: um olhar a partir da perspectiva de uma mãe** In. As transformações plurais dos cenários educativos: volume 2. / Organizadoras: Eunice Nóbrega Portela, Dirce Maria da Silva, Bruna Beatriz da Rocha, Rebeca Freitas Ivanicska. – Itapiranga: Schreiben, 2022. 266 p.: il.; e-book.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. DSM - 5 **– Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LIBERALESSO, Paulo; LACERDA, Lucelmo. **Autismo:** compreensão e práticas baseadas em evidências. M.books, 2020. Disponível em: https://mid.curitiba.pr.gov.br/2021/00312283.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

LEONEL, Waléria Henrique dos Santos. P**olíticas e o Processo Ensino /Aprendizagem na Educação Inclusiva**. Maringá-Pr.: UniCesumar, 2021.

SANCHES, Thayse/ TAVEIRA, Leonardo. **Uma revisão bibliográfica**. M. books, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Luiz/Downloads/lhilgemberg,+5+-+AUTISMO+-+UMA+REVIS%C3%83O+BIBLIOGR%C3%81FICA%20(1).pdf. Acesso em: 12 set. 2022.

SANTOS, Simone Martins dos Santos; TEIXEIRA, Zenaide Dias; PORTO, Marcelo Duarte. Alfabetização e letramento: um olhar para o processo de aprendizagem de crianças com o

transtorno do espectro autista (TEA). Rio de Janeiro, **Revista Linguística**, volume 17, nº 2, p. 316 – 332, maio - ago. 2021.Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/42788/29994. Acesso em: 01 nov. 2022.

SILVA, Micheline; MULICK, James A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2009, v. 29, n. 1 [Acessado 1 Novembro 2022] , pp. 116-131. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000100010. Acesso em: 01 nov. 2022.

SILVA, Fábio; SILVA, Rafael. **Autismo e suas características comportamentais sócio emocionais**. M. books, 2022.Disponível em: https://editorametrics.com.br/livr_o/educacao-ensino-na-contemporaneidade. Acesso em: 15 set. 2022.